

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE PSICOLOGIA

Gabriela Godoi Baumhardt

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NAS INTERVENÇÕES  
ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

Santa Maria, RS  
2021

**Gabriela Godoi Baumhardt**

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Psicologia – Habilitação do Psicólogo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do grau de **Psicólogo**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samara Silva dos Santos

Santa Maria, RS  
2021

**Gabriela Godoi Baumhardt**

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Psicologia – Habilitação do Psicólogo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do grau de **Psicólogo**

**Aprovado em 26 de agosto de 2021**

---

**Samara Silva dos Santos, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Jana Gonçalves Zappe, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Fabiane Ângelo Munhoz, Me.**

Santa Maria, RS  
2021

*Dedico este trabalho aos meus pais que, com todo amor e esforço, tornaram possível a minha graduação. Também dedico a todos os companheiros de quatro patas que fizeram e fazem parte da minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, que possibilitaram minha dedicação exclusiva à graduação e foram porto seguro, por todo o apoio, educação, amor, esforço e confiança, desde sempre.

À minha família, em especial às minhas avós Romilda e Jani, por todo o amor e carinho a mim dedicados e por sempre acreditarem em mim.

Ao meu namorado, Arthur, que vivenciou comigo todas as conquistas e turbulências desta trajetória. Agradeço por todo afeto, companheirismo e apoio nos momentos difíceis.

Às minhas amigas, Natiele e Rafaela, que com a irmandade tornaram minha trajetória mais leve, muito obrigada!

Agradeço a todos os animais com os quais tive e tenho privilégio de conviver, obrigada por serem exemplos de amizade, lealdade e carinho.

À Equipe Afago & Afeto, por toda a paciência em transmitir conhecimento científico e ético para a atuação nas Intervenções Assistidas por Animais.

Agradeço a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Samara Silva dos Santos por ter aceitado embarcar comigo nessa temática tão bonita e por ter me motivado durante todo o processo.

Aos membros da banca examinadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jana Gonçalves Zappe e Me. Fabiane Ângelo Munhoz por terem aceitado meu convite e colaborarem neste momento da minha formação acadêmica.

Agradeço a todos os professores que cruzaram meu caminho durante a formação, contribuindo para que me tornasse quem sou hoje.

## RESUMO

### CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autora: Gabriela Godoi Baumhardt

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samara Silva dos Santos

**INTRODUÇÃO:** As Intervenções Assistidas por Animais têm sido designadas como uma nova estratégia de trabalho entre as ciências da saúde, sociais e educacionais. Observa-se que este tipo de intervenção gera benefícios físicos, emocionais e sociais no ambiente em que é aplicada. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo investigar as contribuições e presença da psicologia nas IAAs no contexto hospitalar. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa do tipo revisão sistemática, que se utilizou de publicações científicas dos anos de 2015 a 2020, retiradas das bases de dados SCIELO, PEPsic, LILACS, BVSalud e PUBMED através dos descritores: Intervenções Assistidas por Animais; Terapia Assistida por Animais; Atividade Assistida por Animais e Hospital. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nota-se um interesse crescente nas pesquisas na área, porém, no que refere à Psicologia, apenas menções a benefícios e aspectos psicológicos foram feitas, sem explicar estes processos e nem mencionar a atuação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, evidencia-se a necessidade de realizar maiores estudos que investiguem os processos psicológicos decorrente das IAAs visto que a ciência psicológica tem muitas contribuições a fazer para aprimorar o entendimento sobre os efeitos da intervenção em pessoas para assim, colaborar na elaboração da prática em IAAs.

**Palavras-chave:** Intervenções Assistidas por Animais; Psicologia da Saúde; Hospital

## ABSTRACT

### CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY IN ANIMAL-ASSISTED INTERVENTIONS IN THE HOSPITAL CONTEXT: A LITERATURE REVIEW

Author: Gabriela Godoi Baumhardt  
Supervisor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samara Silva dos Santos

**INTRODUCTION:** Animal Assisted Interventions has been designated as a new work strategy among the health, social and educational sciences. It is observed that this type of intervention generates physical, emotional and social benefits in the environment in which it is applied. **OBJECTIVE:** This study aims to investigate the contributions and presence of psychology in AAls in the hospital context. **METHOD:** A systematic review research was conducted, scientific publications from the years 2015 to 2020 were used, taken from the SCIELO, PEPSIC, LILACS, BVSalud and PUBMED databases using the descriptors: Animal-Assisted Interventions; Animal-Assisted Therapy; Animal-Assisted Activity and Hospital. **RESULTS AND DISCUSSION:** There is a growing interest in research in the area, however, with regard to Psychology, only mentions of benefits and psychological aspects were made, without explaining these processes or mentioning professional performance. **FINAL CONSIDERATIONS:** In this way, the need for further studies to investigate the psychological processes resulting from AAls is evident, since psychological science has many contributions to make to improve the understanding of the effects of intervention on people, in order to collaborate in the elaboration of practice in AAls.

**Keywords:** Animal-Assisted Interventions; Health Psychology; Hospital

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>AAA</b>	Atividade Assistida por Animais
<b>AAII</b>	Intervenções Assistidas por Animais Internacional ( <i>Animal-Assisted Interventions International</i> )
<b>APA</b>	Associação Americana de Psicologia ( <i>American Psychology Association</i> )
<b>CFP</b>	Conselho Federal de Psicologia
<b>EAA</b>	Educação Assistida por Animais
<b>IAA</b>	Intervenção Assistida por Animais
<b>IAAs</b>	Intervenções Assistidas por Animais
<b>IAHAIO</b>	Associação Internacional de Organizações de Interação Humano-Animal ( <i>International Association of Human-Animal Interaction Organizations</i> )
<b>PNHAH</b>	Política Nacional de Humanização na Assistência Hospitalar
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TAA</b>	Terapia Assistida por Animais



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	10
2.1	OBJETIVO GERAL	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	11
3.1	A PSICOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR	11
3.2	BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO HUMANO-CÃO	14
3.3	AS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (IAAS)	18
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	21
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b>	23
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	36
6.1	ASPECTOS PSICOLÓGICOS E CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NAS IAAS .....	37
6.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXECUÇÃO DO TRABALHO DAS IAAS	40
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	41
	<b>REFERÊNCIAS</b>	44

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, observa-se que profissionais da saúde cada vez mais buscam novas maneiras de humanizar o cuidado de usuários dos serviços de saúde e, devido a este interesse, muitas práticas vistas como não tradicionais estão sendo progressivamente mais estudadas, sendo um exemplo dessa busca as Intervenções Assistidas por Animais (FERREIRA; GOMES, 2017).

Destaca-se que as IAAs podem ser realizadas com outros animais domésticos, além dos cachorros, como: gatos, coelhos, tartarugas, pássaros, cavalos e hamsters. Porém, o presente trabalho discorre sobre a Intervenção Assistida por Animais com a utilização de cães, devido ao maior interesse da autora bem como pelo cão ser o animal mais utilizado.

De acordo com a IAHAIO (Associação Internacional de Organizações de Interação Humano-Animal) uma Intervenção Assistida por Animais (IAA) é *“uma intervenção estruturada e com objetivos que intencionalmente inclui ou incorpora animais nas áreas de ciências humanas, saúde e educação, com o propósito de ganhos terapêuticos em humanos.”* (IAHAIO, 2018).

Dotti (2005) fez um levantamento na literatura acerca dos benefícios da utilização das IAAs em diferentes contextos, dentre eles: melhora na comunicação e expressão de sentimentos, diminuição de sintomas depressivos, estimulação de afeto, melhora da cognição e percepção da realidade, melhora no quadro geral de humor, melhora de sintomas de ansiedade generalizada e aumento da habilidade de confiança.

É importante mencionar que alguns profissionais da área das IAAs enxergam a relação entre humano e animal e seus benefícios como algo mágico e que, para a construção de uma prática mais ética, devemos assumir uma posição crítica e científica na compreensão dos princípios teóricos que fundamentam o uso dos animais e o motivo pelo qual se mostra uma prática promissora (RAMOS; PRADO; MANGABEIRA, 2016).

Kobayashi (2009) também menciona que a utilização de animais no ambiente hospitalar contribui para a criação de um ambiente mais humanizado, com melhora nas relações interpessoais e comunicação entre paciente e equipe, proporcionando um aumento no bem-estar geral e emocional de pacientes.

Os benefícios citados vão ao encontro dos objetivos da Psicologia Hospitalar

que se propõe, através do conhecimento científico, a minimizar o sofrimento e estresse gerado pelo processo de hospitalização no paciente e acompanhantes, com a finalidade de auxiliar na resignificação das suas vivências (ANGERAMI-CAMOM, 2010; GORAYEB; GUERRELHAS, 2003).

A quantidade de estudos publicados sobre as IAAs no contexto hospitalar nos últimos anos demonstra um interesse crescente da comunidade científica e a relevância atual deste tema, porém as publicações da área da Psicologia ainda são poucas. Ainda, o interesse da autora pela temática, além do caráter científico, foi motivado também pela amizade e respeito pelos animais. A autora possui histórias pessoais de carinho, cumplicidade e se beneficiou dos efeitos positivos resultantes da interação com animais.

Diante deste cenário, este estudo justifica-se pela importância em identificar as questões pertinentes à Psicologia em relação às IAAs em hospitais gerais, principalmente acerca de como a Psicologia pode contribuir e recorrer aos benefícios biopsicossociais deste tipo de intervenção além de demonstrar que as IAAs são uma possibilidade de intervenção para psicólogos hospitalares.

Ainda, busca refletir sobre a execução das IAAs para que uma prática ética e científica possa ser disseminada, além de contribuir para o desenvolvimento da produção científica brasileira relativa à essa temática.

Neste sentido, a questão que norteia este estudo é: Quais as contribuições da psicologia nas Intervenções Assistidas por Animais no contexto hospitalar?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Pesquisar e identificar publicações de estudos científicos na área das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) no contexto hospitalar, a fim de verificar os possíveis efeitos do vínculo humano-animal neste ambiente. Além disso, busca-se identificar o papel da psicologia e profissionais da psicologia que atuam na área das IAAs, sobre as práticas realizadas, verificando os desafios e potencialidades deste tipo de trabalho.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e analisar a produção científica dos últimos cinco anos sobre as Intervenções Assistidas por Animais no ambiente hospitalar e quais seriam as contribuições da psicologia nestes trabalhos;
- Analisar a produção científica dos últimos 5 anos de modo a pensar as dificuldades e potencialidades que são observadas no trabalho desenvolvido no hospital pelos profissionais das IAAs;
- Refletir sobre as possibilidades de intervenção da psicologia nas interações assistidas, tanto com os pacientes, acompanhantes e profissionais do hospital, quanto com a equipe que promove as intervenções;
- Refletir sobre a importância de protocolos de execução do trabalho nas IAAs.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 A PSICOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR

A temática da saúde foi interesse para a Associação Americana de Psicologia (APA) apenas após William Schofield publicar o artigo "The role of psychology in the delivery of health services" em 1969. O artigo foi notado por um comitê chamado Novas Áreas Emergentes em Pesquisa (Newly Emerging Areas of Research - NEAR) criado pelo Conselho de Assuntos Científicos da APA (Board of Scientific Affairs - BSA) e, em 1973 foi criada uma Força-Tarefa em Pesquisas em Saúde, a qual Schofield fazia parte, com o objetivo de coletar, organizar e divulgar informações sobre o status de pesquisas em saúde (WALLSTON, 1997).

Em 1974, durante uma convenção da APA foi sugerido que fosse criada uma nova divisão com foco na pesquisa em saúde. Em 1975, Schofield sugeriu ao Comitê Executivo da Divisão 18 (Serviço Público), a qual o mesmo fazia parte juntamente com outros membros da força-tarefa, que fosse incorporado a seção em Pesquisa em Saúde à Divisão 18 e, no mesmo ano, 87 novos membros foram adicionados à essa seção. Por conta da criação da Seção 2 na Divisão 18, a Força-Tarefa finalizou seu trabalho em 1976 com a publicação do artigo "Contributions of psychology to health research: Patterns, problems, and potentials" na revista *American Psychologist* (WALLSTON, 1997).

Em 1977, Stephen Weiss foi nomeado para ser o presidente da Seção de Pesquisa em Saúde (Seção 2, Divisão 18) e anunciou que trabalharia para fazer com que a Seção 2 se tornasse uma Divisão dentro da APA. Foi quando Weiss pediu ajuda a Joseph Matarazzo que era altamente respeitado por ter estabelecido o primeiro Departamento de Psicologia Médica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Oregon, sendo um pioneiro na pesquisa em saúde. Juntos conseguiram mais de 600 assinaturas a favor da criação de uma nova Divisão, que foi aprovada pelo Conselho da APA. Então, em 1978 foi criada a Divisão 38 de Psicologia da Saúde (WALLSTON, 1997).

A Divisão 38 da APA, juntamente com seu primeiro presidente Joseph Matarazzo, destacou que a Psicologia da Saúde tem como objetivos: estudar a etiologia das doenças orgânicas com foco nos fatores psicológicos, comportamentais e sociais; considerar como as teorias e os métodos de pesquisas psicológicas podem ser aplicados para potencializar e agir no desenvolvimento de intervenções direcionadas à promoção da saúde; prevenção, tratamento de doenças e todos os fatores que englobam o processo de adoecer e, buscar diálogo com os representantes governamentais para aprimorar as políticas de saúde públicas bem como o sistema de saúde pública (MATARAZZO, 1980; REMOR, 1999).

Dentro da temática de Psicologia da Saúde há diversas áreas de atuação, sendo uma delas dentro de hospitais gerais ou hospitais especializados. O termo Psicologia Hospitalar é utilizado no Brasil para designar o trabalho de psicólogos em hospitais, termo este que não é utilizado em outros países, muito provavelmente devido à alta concentração de psicólogos em hospitais (BUCHER, 2003; SEIDL & COSTA, 1999). A especialização para a atuação na área hospitalar se concretizou no ano de 2000 quando o Conselho Federal de Psicologia (CFP) promulgou a Resolução de nº 014, regularizando a concessão de título de especialistas, incluindo a Psicologia Hospitalar, posteriormente sendo atualizada para a resolução 13/2007.

Dito isso, a atribuição da Psicologia da Saúde diz respeito ao papel da Psicologia, como profissão e ciência nas temáticas da saúde, abrangendo a saúde física e mental, trabalhando lado-a-lado com a Medicina e com profissionais da equipe multidisciplinar. Porém, de acordo com Trindade e Teixeira (1998; 2002), a Psicologia transcende o campo de domínio médico ao considerar os aspectos multifatoriais relacionados com a saúde e com a doença, uma vez que os conceitos sobre a saúde e as doenças são vistos de maneiras diferentes perante questões

socioeconômicas e outros fatores culturais.

Desta forma, a Psicologia da Saúde, bem como a Psicologia Hospitalar, não mantém seu foco de interesse na situação que acontece apenas em termos biológicos, mas direciona sua atenção no jeito como o sujeito enxerga e acompanha o seu estado de saúde, na sua conexão consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Assim, trabalhando para que o paciente consiga incorporar sua conjuntura de doença em sua história de vida, engajando-se com o processo para que assim consiga promover sua saúde e de sua família, precaver a doença e aceitar o seu quadro clínico (BARROS, 1999).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2010), o psicólogo hospitalar disponibiliza e desenvolve práticas em diferentes graus de tratamento, sendo tarefa fundamental a avaliação e acompanhamento de alterações psicológicas dos sujeitos que estão no processo de submeter-se a ferramentas hospitalares, buscando a reabilitação e manutenção das saúdes desse paciente. O psicólogo hospitalar igualmente propicia intervenções endereçadas à relação circular entre paciente, equipe e família, assim como as implicações emocionais do processo do paciente em relação à adoecer e ser hospitalizado (CFP, 2010).

Este processo de hospitalização representa para muitas pessoas uma experiência traumática ou estressante e que, muitas vezes, é manifestada pela ansiedade e pelo medo diante do ambiente desconhecido e ameaçador, em especial para as crianças e adolescentes. Desta forma, a equipe de saúde tem um papel importante para tornar tal processo menos traumático, empregando estratégias à pacientes e sua família, através de cuidados individualizados e humanizados (ICHITANI et al., 2016; KAWAKAMI; NAKANO, 2002; KOBAYASHI et al., 2009).

A importância do cuidado individualizado se dá visto que toda a gama de subjetividade manifestada do paciente (sentimentos, desejos, pensamentos, comportamentos, fantasias, lembranças, crenças, sonhos, conflitos e o estilo de adoecer) podem ser perdidos no andamento do processo de hospitalização, fazendo com que o paciente sofra uma espécie de despersonalização, descrito como o sentimento de desaparecimento da identidade e autonomia do paciente. Essa despersonalização pode apresentar-se como motivo da doença, como estimulador do processo patogênico, como agravante do quadro clínico biológico, como elemento de gerenciamento do adoecimento ou ainda como resultado desse adoecimento. Desta forma, a psicologia hospitalar objetiva a construção simbólica do

processo de adoecer, ou seja, auxilia o sujeito a percorrer a vivência do adoecimento por meio de sua subjetividade (SIMONETTI, 2004).

Keefe e Blumenthal (2004) destacam que o futuro da Psicologia da Saúde está em ampliar o desenvolvimento do modelo biopsicossocial, que explica que os comportamentos se caracterizam por processos biológicos, psicológicos e sociais (STRAUB, 2005), isso porque os fatores psicossociais têm se mostrado presentes em pesquisas relacionadas às intervenções em relação ao processo saúde-doença.

Desta maneira percebe-se que, devido à avanços na literatura e nos contextos socioculturais, há a necessidade de entender de uma maneira mais ampla o contexto saúde-doença e que, a psicologia mostra-se cada vez mais interessada em desenvolver novos entendimentos e olhares para potencializar intervenções visando o maior benefício do paciente (MOSIMANN; LUSTOSA, 2011).

Concomitantemente, o Ministério da Saúde com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) procura disseminar medidas de humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de intervenções regulamentadas, tornando os hospitais mais dinâmicos (BRASIL, 2001), podendo assim, incorporar as IAAs como um recurso para estes objetivos.

### 3.2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO HUMANO-CÃO

Os cães fazem parte do mundo humano há muito tempo. A domesticação dos cães começou durante o período paleolítico quando os primeiros ancestrais comuns aos lobos se aproximaram do ser humano (VILÀ et al, 1997), segundo Galibert et al. (2011) essa aproximação ocorreu por parte destes ancestrais que foram atraídos para aldeias por conta de alimentos de fácil acesso. No entanto, não há consenso da arqueologia, genética e biogeografia sobre a data exata de quando isso ocorreu (LARSON et al, 2012).

De acordo com Galibert et al (2011), a domesticação é um longo processo no qual seres humanos são capazes de mudar traços fisiológicos e de comportamento de outros seres ao longo das gerações. Alguns autores estimam que a domesticação consciente iniciou-se a aproximadamente 14.000 anos e que, uma espécie de domesticação não intencional, chamada protodomesticação, iniciou-se há 135.000 anos (GALIBERT et al, 2011).

Desta maneira, Koler-Matznick (2002) conclui que ocorreu uma aproximação

progressiva entre humanos e animais que hoje evoluíram para cães domésticos. Tal aproximação se deu, majoritariamente, pelo fornecimento de restos de comida, mas também possíveis outras causas como, por exemplo: a ajuda desses animais na caça (PAXTON, 2000), a seleção por parte dos humanos de traços morfológicos e fisiológicos desses animais (MIKLÓSI, 2007), a inserção de filhotes de lobos nas aldeias (GALIBERT et al, 2011) e a disposição destes animais de interagir e brincar com seres humanos (KOLM et al 2020; HANSEN, TEMRIN 2020).

Da mesma maneira há indícios de vínculo afetivo dos humanos para com os cães há muitos anos. Janssens et al. (2018) reexaminaram os restos mortais do “cão de Bonn-Oberkassel” (com aproximadamente 14 mil anos de idade) e constataram que o cão morrera por conta de uma infecção com alta taxa de mortalidade e que, se o cão não tivesse sob cuidados de humanos, não teria sobrevivido o tempo que sobreviveu. Concluíram então que os humanos possivelmente o ajudaram, mantendo sua alimentação e higiene, sem pretensão de benefícios aos humanos visto que o cão não poderia realizar qualquer serviço (como caça ou proteção) devido a situação de doença. Essa evidência aponta vínculo afetivo desde os primórdios da domesticação.

Consequentemente, o cão foi tornando-se cada vez mais parte do convívio do ser humano. Porém, apenas no final da década de 90 o interesse de pesquisadores sobre o comportamento canino cresceu potencialmente. Pesquisas demonstram que, além das demais habilidades atribuídas aos cães, a que mais se destaca e explica a grande relação entre cães e humanos é a grande habilidade social e competência na interpretação de comportamentos sociais e comunicativos encontrada em cães, que são até mesmo mais fortes do que as encontradas em outros canídeos (MIKLÓSI et al, 2003; HARE et al, 2002).

Desta forma, começamos entender a maneira com que cães se relacionam conosco, visto que ambos possuem sistemas de comunicação muito similares, com grande ênfase nos sinais visuais do corpo e face (VAS et al, 2005). Além disso, evidências indicam que essas habilidades sociais e cognitivas foram resultado do processo de domesticação canina, visto que filhotes de lobos e lobos que foram criados por seres humanos não possuem as mesmas habilidades de entendimento de comportamentos e pistas gestuais humanas que um filhotes de cão possui (HARE et al, 2002).

Devido a todas essas faces da relação humano-cão, outro ponto relevante se



dá na construção de laços de apego entre os mesmos. Diversos estudos demonstram que cães constituem vínculos afetivos com humanos e que isso se dá em todas as fases da vida do cão e em diversas situações (TOPÁL et al, 2005; GÁCSI et al 2001). Desta maneira, desde muito novos os cães estão inseridos no nosso contexto, o que favorece o desenvolvimento de habilidades de compreensão de aspectos comunicativos e emocionais nessa espécie.

Em 2003, Call et al realizaram um estudo e concluíram que os cães também variam o comportamento de acordo com o estado de atenção do ser humano. Observaram que, quando dado um comando de proibição em relação à comida, os cães que eram observados por humanos após esse comando, desobedeceram com menos frequência. Outro estudo demonstra que cães avaliam o estado de atenção ao julgar sinais comportamentais dos humanos, como contato visual e orientação ocular e corporal (SCHWAB; HUBER, 2006).

Em 2011 um estudo foi conduzido por Marshall-Pescini et al. onde, após experimentarem três situações distintas relacionadas à comida e comando de um ser humano, concluíram que o papel do ser humano na interação com o cão é de extrema importância para eles visto que os cães estão dispostos a seguir a indicação de uma pessoa, mesmo quando isso é menos vantajoso (como escolher uma porção menor de comida) e que os cães estão socialmente preparados para confiar tanto nas indicações dadas pelo dono e por uma pessoa desconhecida e amigável.

Estudos demonstram também que cães entendem e respondem a expressões faciais e emoções humanas. Ruffamn e Morris-Trainor realizaram um estudo em 2011 onde, após um experimento no qual uma pessoa cumprimentava um cão e logo após escondia-se atrás de uma tela e fingia chorar e em outro momento dava risada, foi constatado que os cães interessavam-se e aproximavam-se mais quando havia a simulação de choro. Outro experimento que alinha-se com esse estudo foi realizado em 2012 quando pesquisadores estavam interessados em investigar a existência de comportamentos de empatia em cães quando colocados em situações onde havia uma pessoa em estado de choro e sofrimento, independente de ser seu tutor ou não. Os resultados demonstraram que os cães destinaram consideravelmente mais sua atenção à pessoa que exibia o comportamento de choro do que à pessoa controle (expressão neutra, falas neutras e produção de zumbido) e que, os comportamentos apresentados pelos cães (aproximação de maneira submissa, olhar

com atenção, toque à pessoa) são consistentes com uma resposta empática, de ajuda e de conforto e não uma ação conduzida apenas pela curiosidade (CUSTANCE; MAYER, 2012).

Também em 2011, Deputte e Doll realizaram um estudo com o objetivo de investigar se cães entendiam expressões faciais humanas (raiva, alegria, nojo e medo) por meio de informação visual. O resultado do estudo indicou que os cães demonstram comportamentos diferentes (aproximação, evitação e reação emocional) para cada expressão facial e que, o comportamento variou de acordo com a idade do cão, pois cães adultos reagiram mais ativamente à expressões de raiva com comportamentos de evitação e à expressões de medo com comportamentos voltados à atenção/curiosidade. Isso mostra como a convivência e exposição interfere na resposta do cão para com o ser humano, exemplificando a importância da socialização canina.

Em contrapartida, em 2012, Racca et al. realizaram um estudo importante no qual após analisarem o processamento de imagens em cães referentes a expressões faciais (amigável, neutra e ameaçadora) tanto de humanos quanto de outros cães, concluíram que o processamento se dá de maneira dessemelhante, o que aponta que cães percebem e diferenciam informações faciais das duas espécies de forma diferente.

De qualquer maneira, o sucesso da relação de cães e humanos se deu também pela grande simpatia que o ser humano tem para com os cães. Serpell (2002) explica que, além da teoria da biofilia proposta por Edward Wilson em 1984 na qual o mesmo sugere que os seres humanos possuem uma conexão emocional inata com outros seres vivos e com a natureza, é provável que os seres humanos desenvolvem ligações emocionais, interagindo e cuidando de cães, pois assemelha-se muito ao cuidado com bebês humanos, constituindo o laço de apego.

Desta forma, pode-se entender que cães são capazes de identificar e responder a sinais visuais, auditivos, comportamentais, emocionais e sociais de humanos e outros animais. Devido a isso, os cães começaram a ser utilizados para fins específicos, o que levou à criação de raças com características individuais e treinamento especial para diferentes propósitos como caça, guarda, pastoreio, companhia, assistência e intervenção assistida por animais.

### 3.3 AS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (IAAS)

Os primeiros registros da utilização de animais para fins terapêuticos aconteceram em 1792 na Inglaterra, como uma atividade do projeto York Retreat, fundado por William Tuke em uma instituição *asylum*. William Tuke era mercador e iniciou o projeto com o intuito de atender e cuidar de pessoas institucionalizadas que eram comumente negligenciadas e maltratadas na época. Nessa atividade, os pacientes passeavam pelo pátio da instituição e cada grupo de pacientes tinha um grupo de animais (coelhos, galinhas, gaivotas) para cuidar. Outra instituição pioneira na utilização de animais para fins terapêuticos foi o Hospital Bethel, fundado em 1867 na Alemanha, onde diversos animais como cães, gatos e pássaros viviam nos jardins e conviviam diariamente com os pacientes (SERPELL, 2010).

Este tipo de intervenção iniciou-se nos Estados Unidos apenas em 1919 por meio da recomendação do uso de cães no hospital Saint Elizabeth em Washington, referência no acolhimento de veteranos com doenças mentais, pelo secretário do Interior, sugerindo que os cães, apesar de suas “limitações mentais”, eram de “inigualável capacidade de afeição” e, por este motivo, poderiam entreter e fazer companhia aos soldados.

Após estes inícios diversos outros programas de intervenções com animais foram instaurados em diversos locais e contextos. Mas, apenas a partir da década de 1960 que foram feitas maiores investigações acerca do potencial terapêutico desta prática. Esse interesse da comunidade acadêmica se deu após o psiquiatra infantil Boris Levinson publicar um livro chamado *Pet-oriented child psychotherapy* onde ele conta sua experiência com o uso do seu cão, Jingles, durante a psicoterapia de uma criança com histórico de dificuldade em construir vínculo com o terapeuta. No livro ele conta que o encontro entre o cão e a criança foi acidental e que, no final do atendimento, o paciente demonstrou interesse em retornar ao local novamente para brincar com o cão. A partir disto, nas semanas seguintes o paciente passou as sessões brincando com o cão e foi incluindo aos poucos o terapeuta nas brincadeiras, possibilitando assim com que Levinson trabalhasse com a criança (ROCHA; MUÑOZ; ROMA, 2016).

No Brasil, Nise da Silveira também utilizou animais no Hospital Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, por um período antes da administração do hospital criar algumas resistências. Nise utilizou cães e gatos em terapias com pacientes

psicóticos após observar a melhora de um paciente a quem delegou cuidados de uma cadela abandonada no hospital. A partir disso, Nise tinha como objetivo atrair a atenção dos pacientes e também afeto, além de tentar estabelecer com eles uma ponte com o mundo real (SILVEIRA, 1998).

A partir da década de 1970 foram fundadas diversas organizações e instituições, na sua maioria multidisciplinares, para produzir conhecimento científico acerca da relação entre homem e animais. Atualmente, as maiores instituições estão focadas em desenvolver e propagar uma prática ética e baseada em evidências, visto que a área das IAAs está em processo de construção e isso pode abrir lacunas para condutas que possam deixar a desejar a garantia do bem-estar dos envolvidos.

Devido a essa preocupação, algumas organizações criaram normas para a execução das IAAs, as quais precisam ser observadas ao discutir sobre a prática das IAAs, são elas: *White Paper* da IAHAIO, que propõe uma regulamentação conceitual e as *Normas de Prática da Animal Assisted Intervention International* (AAII), que propõe uma regulamentação sobre a execução das IAAs com cães. Vale a ressalva de que não há produções científicas que façam uma análise crítica acerca destes documentos, porém referenciam diversos estudos científicos ao decorrer das orientações.

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA), conforme citado anteriormente, são intervenções estruturadas e com objetivos que intencionalmente inclui animais em diversas áreas com pretexto de ganhos terapêuticos em humanos e são divididas em:

- a. **Terapia Assistida por Animais (TAA):** é uma intervenção terapêutica com objetivos, planejamento, estrutura e deve ser fornecida por profissionais da saúde, educação ou do âmbito social. O progresso deve ser medido e incluído na documentação profissional e deve ser coordenado por um profissional formalmente treinado (com licenciamento ativo, diploma ou equivalente) com especialização no âmbito da prática profissional. A TAA tem como foco melhorar o funcionamento físico, cognitivo, comportamental e/ou socioemocional do humano beneficiado com a prática (IAHAIO, 2018).
- b. **Educação Assistida por Animais (EAA):** é uma intervenção com objetivos, planejamento, estrutura e deve ser realizada por profissionais de serviços educacionais e ou afins. A EAA é conduzida por professores/pedagogos qualificados (com graduação) em educação geral ou especial. A EAA, quando feita por

professores de educação especial, também é considerada terapêutica e uma intervenção orientada com objetivos. O foco das atividades está nos objetivos acadêmicos, habilidades pró-sociais e funcionamento cognitivo. O progresso do aluno é medido e documentado (IAHAIO, 2018).

c. Atividade Assistida por Animais (AAA): é uma interação ou visitação informal com objetivos, conduzida pela equipe humano-animal para fins motivacionais, educacionais ou recreativos. A equipe humano-animal deve ter recebido pelo menos treinamento introdutório bem como, preparação e avaliação para participar de visitas informais. As equipes de humanos e animais que fornecem AAA também podem trabalhar formal e diretamente com um profissional de saúde, educação ou do âmbito social, com objetivos documentados específicos (IAHAIO, 2018).

Fodstad et al (2019) apontam que as três modalidades de IAA possuem potencialidades de melhora na saúde biopsicossocial dos envolvidos. Segundo a IAHAIO, há também a modalidade *Coaching* Assistido por Animais.

Todas as modalidades de IAAs podem ser realizadas em grupo ou em ambiente individual e o profissional responsável, bem como a equipe envolvida, deve ter conhecimento técnico adequado sobre o comportamento, necessidades, saúde e indicadores e regulação do estresse dos animais envolvidos (IAHAIO, 2018; AAll, 2019).

Os documentos norteadores utilizados nesta pesquisa apontam a importância da garantia do bem estar dos animais envolvidos, desde o preparo até a execução da intervenção. As Normas de Práticas publicadas pela AAll (2019) discorre que, para estar apto a trabalhar nas IAAs, o cão deve ser socializado, dessensibilizado e treinado de maneira que estará preparado para vivenciar o trabalho e o ambiente de forma agradável e recompensadora.

O treinamento dos cães deve ser feito utilizando métodos positivos e humanizados (MELLOR, 2017) e não devem ser colocados em risco físico ou emocional durante o processo de treinamento e durante a execução da intervenção. Destaca-se também a importância de monitorar o cão durante a IAA para sinais de estresse, lesão, medo e cansaço, e que a intervenção deve ser encerrada imediatamente se o bem-estar do cão estiver em risco (AAll, 2019).

A utilização de IAAs tem mostrado ótimos resultados em relação aos benefícios do uso desse tipo de intervenção. Evidências científicas demonstram que a interação com um cão de intervenções assistidas por animais pode ter efeitos

positivos em reduzir o estresse, ansiedade, dor, fadiga e aumentar o quadro geral de humor em pacientes assistidos (COAKLEY; MAHONEY, 2009; HINIC; KOWALSKI; HOLTZMAN; MOBUS, 2019; SOBO; ENG; KASSITY-KRICH, 2006; DELL et al, 2019; MARCUS, 2013).

Para além destes benefícios, estudos evidenciam que a interação com animais durante uma IAA estimula a produção de ocitocina, hormônio relacionado ao desenvolvimento de vínculos afetivos e, conseqüentemente, proporcionando momentos de bem-estar possibilitando a diminuição da sensação de dor (WHITE, 2018). Também, a diminuição de níveis de hormônios estressores, como o cortisol, foram evidenciados após a interação com o cão (BACHI; PARISH-PLASS, 2017).

Ademais, Nicoletti e Manuel (2019) ponderam que, a implementação das IAAs no SUS se mostra uma prática viável com muitas potencialidades. Porém, para pensar sobre a incorporação dessa prática no SUS é necessário refletir sobre os inúmeros aspectos como a disponibilidade de profissionais e equipes capacitadas, espaço físico, recursos financeiros e protocolos de execução.

Diante disso, do papel da Psicologia Hospitalar, dos benefícios citados e também de acordo com Aguiar (2018) a utilização de IAAs dentro de hospitais se mostra uma estratégia complementar às intervenções habituais e demonstra efeitos positivos na humanização do ambiente hospitalar.

Isto posto, este estudo almeja identificar a participação da Psicologia e analisar a literatura a fim de verificar as potencialidades do trabalho com as IAAs no contexto hospitalar.

#### **4 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura das Intervenções Assistidas por Animais no contexto hospitalar. Segundo a *American Psychological Association* (APA, 2012) a revisão de literatura tem um caráter crítico acerca de materiais publicados considerando a evolução das pesquisas divulgadas. Este tipo de revisão define a problemática com intuito de investigar como se encontra a produção científica de determinada temática, identificando associações e distinções para poder sugerir resoluções de problemas (HOHENDORFF, 2014).

Para a coleta dos artigos analisados neste estudo, foram consultadas as bibliotecas digitais SCIELO e PubMed e bases de dados LILACS, PEPSIC e

BVSalud.

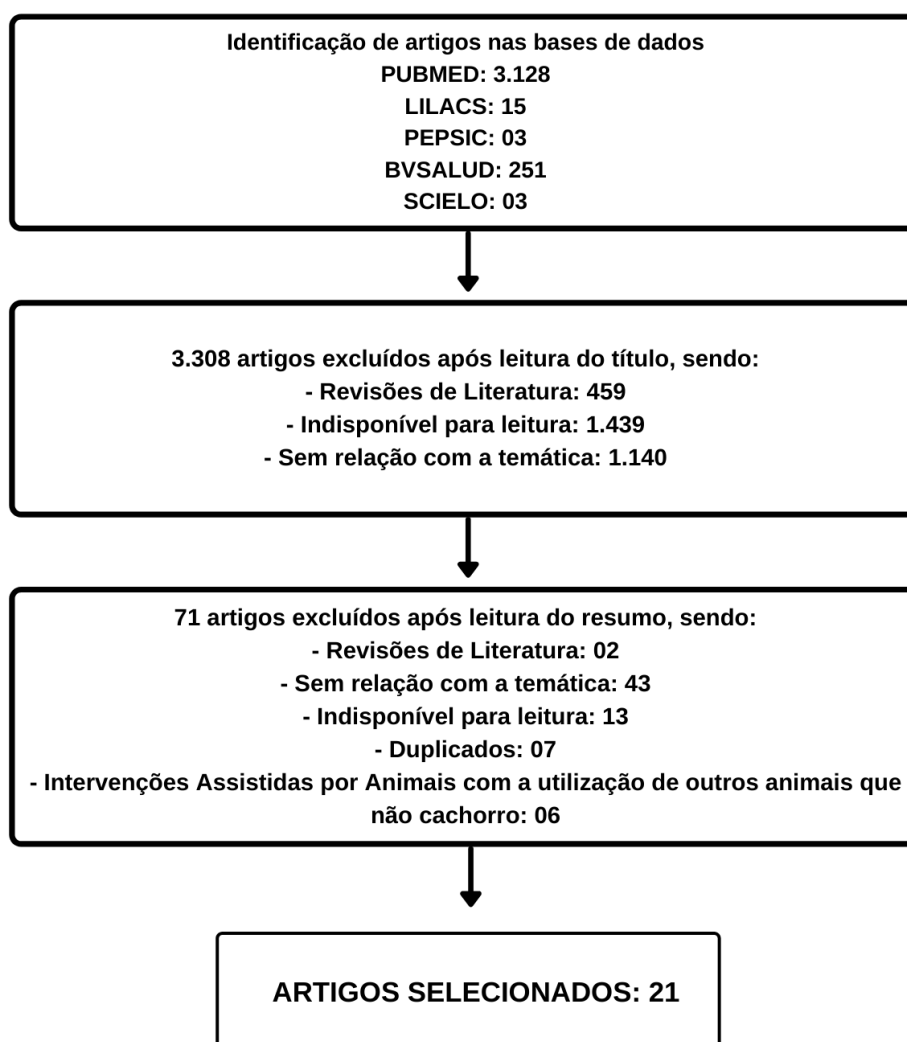
Foram utilizados os descritores em português e inglês: Intervenções Assistidas por Animais/Atividade Assistida por Animais/Terapia Assistida por Animais e Hospital. Para fazer cruzamento entre os termos, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”, de acordo com o sistema de busca de cada base de dados. Dentre os descritores citados, apenas “hospital” é um descritor controlado do DeCS (Descritores da Ciência da Saúde), o que mostra a necessidade de maiores estudos.

A busca ocorreu no mês de janeiro de 2021, sendo os critérios de inclusão: a) artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente; b) nos idiomas português, inglês e espanhol; c) artigos empíricos, d) artigos inseridos no contexto hospitalar e e) publicados no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2021. A escolha deste período foi decorrente da necessidade de evidenciar o conhecimento mais recente e atual sobre a temática. E os critérios de exclusão sendo: a) artigos que não abordem contribuições da área da psicologia, b) duplicidade e c) artigos que abordam intervenções assistidas por animais que não utilizam cães.

Desta maneira, foram obtidos ao total 3.400 artigos, sendo 3 artigos encontrados na base de dados Scielo, 3.128 artigos na base PubMed, 15 artigos na base Lilacs, 03 artigos na base Pepsic e 251 artigos na base BVSalud. Primeiramente foram analisados os títulos dos artigos e, desta forma, 3.308 artigos não foram selecionados, sendo que 459 artigos se tratavam de revisões de literatura, 1.439 artigos não estavam disponíveis para a leitura (pagos/sem acesso) e 1.410 artigos não tinham relação com o tema. Resultando em 92 artigos selecionados para o próximo passo.

Na segunda etapa foi realizado a leitura dos resumos dos 92 artigos selecionados, dos quais 43 não tinham relação com o tema determinado, 02 artigos tratavam-se de revisões de literatura, 13 artigos não estavam disponíveis para acesso, 07 artigos encontravam-se duplicados e 06 artigos discorriam sobre intervenções assistidas com outros animais que não cães.

Por fim, obteve-se 21 artigos selecionados para serem lidos na íntegra (conforme fluxograma abaixo), visto que a análise dos artigos busca evidenciar as contribuições da psicologia para as IAAs e se estão presentes na literatura.



Fonte: criado pela autora (2021)

Os dados associados aos estudos foram organizados através de uma planilha no Excel, incluindo: a base de dados que o artigo foi encontrado, título do estudo, autores, país, área de atuação dos autores, local de publicação, ano de publicação, participantes dos estudos, objetivo do estudo e tipo de estudo. Em seguida, realizou-se a interpretação dos resultados e síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados nos artigos incluídos no estudo.

## 5 RESULTADOS

Dentre os 21 artigos selecionados, 4 (19,05%) foram publicados em 2015, 3 (14,29%) em 2016, 3 (14,28%) em 2017, 1 (4,76%) em 2018, 4 (19,05%) em 2019 e 6 (28,57%) em 2020. Entre os países do qual o artigo originou, 2 (9,52%) artigos



foram publicados na Alemanha, 5 (23,81%) no Brasil, 1 (4,76%) em Portugal, 1 (4,76%) no Canadá, 1 (4,76%) no Chile, 2 (9,52%) na Espanha, 5 (23,81%) nos Estados Unidos da América, 1 (4,76%) na Itália, 2 (9,52%) na República Tcheca e 1 (4,76%) na Suécia. De acordo com o idioma de publicação foram 13 (61,90%) artigos em inglês, 02 (9,52%) em espanhol e 06 (28,57%) em português.

Em relação ao tipo de estudo: 07 (33,33%) são ensaios clínicos randomizados, 02 (9,52%) ensaios clínicos não randomizados (quase-experimental), 04 (19,05%) estudos descritivos exploratórios, 02 (9,52%) pesquisas de intervenção, 02 (9,52%) estudos descritivos; 01 (4,76%) estudo *cross-over*, 01 (4,76%) análise de conteúdo, 01 (4,76%) relato de experiência, 01 (4,76%) estudo observacional.

Em relação aos participantes dos estudos foram: em 03 (14,28%) artigos crianças, em 02 (9,52%) artigos adolescentes, em 01 (4,76%) artigo crianças e adolescentes, em 01 (4,76%) artigo crianças e acompanhantes, em 4 (19,05%) artigos profissionais da saúde, em 07 (33,33%) artigos foram adultos, em 01 (4,76%) artigo prontuários de crianças, em 01 (4,76%) artigo prontuários de adultos e em 01 (4,76%) artigo acompanhantes de crianças hospitalizadas e profissionais da saúde.

Em relação à área de conhecimento dos autores verificou-se que 15 artigos possuem autores da área da Medicina, 07 da área da Enfermagem, 01 da área de Terapia Ocupacional, 01 da área de Administração, 06 da área de Medicina Veterinária, 01 da área de Odontologia, 02 de Fonoaudiologia, 02 da área da Educação, 01 da área de Sociologia, 01 da área de Fisioterapia, 01 da área de Biomedicina e 01 da área de Psicologia. Dentre os artigos, 15 eram multidisciplinares, contendo autores de 2 áreas ou mais, sendo todos realizados no contexto de ciências da saúde.

No quadro 1, encontra-se a descrição dos artigos de acordo com título do artigo, autores, ano, país de origem, tipo de estudo e participantes do estudo e, logo após, no quadro 2 encontra-se a descrição dos estudos de acordo com seus objetivos e resultados encontrados.

Quadro 1 - Descrição dos artigos de acordo com o título, autores, ano e país. Santa Maria, RS, Brasil, 2021.

<b>Número do estudo</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Participantes do estudo</b>
1	<i>“Can a tu lado”: una intervención canina en adolescentes hospitalizados con patología psiquiátrica</i>	MONLEÓN., María Carmen Bedito; FONS, Maria Barberá; BALLARÍN, Paula Pacheco; ANDREU, João Antonio Lopes.	2017	Espanha	Ensaio clínico randomizado	Adolescentes
2	<i>Assessing the Outcomes of an Animal-Assisted Intervention in a Paediatric Day Hospital: Perceptions of Children and Parents</i>	ÁVILA-ÁLVAREZ, Adriana; PARDO-VÁZQUEZ, Jerónimo; DE-ROSENDE-CELEIRO, Iván; JÁCOME-FEIJOO, Rita; TORRES-TOBIO, Gabriel.	2020	Espanha	Ensaio clínico não randomizado (quase-experimental)	Crianças e acompanhantes
3	<i>Children report positive experiences of animal-assisted therapy in paediatric hospital care</i>	NILSSON, Maria Lindström; FUNKQUIST, Eva-Lotta; EDNER, Ann; ENGVALL, Gunn.	2020	Suécia	Descritivo exploratório	Crianças

4	<i>Developing an animal-assisted support program for healthcare employees</i>	ETINGEN, Bella; MARTINEZ, Rachael N.; SMITH, Bridget M.; HOGAN, Timothy P.; MILLER, Laura; SABAN, Karen L.; IRVIN, Dawn; JANKOWSKI, Becky; WEAVER, Frances M..	2020	Estados Unidos da América	Pesquisa de intervenção	de Profissionais da saúde
5	<i>Effect of Animal-Assisted Therapy on Patients in the Department of Long-Term Care: A Pilot Study</i>	MACHOVÁ, Kristýna; PROCHÁZKOVÁ, Radka; ERETOVÁ, Petra; SVOBODOVÁ, Ivona; KOTIK, Ilja.	2019	República Tcheca	Estudo observacional	Adultos
6	<i>Experience of Animal Assisted Therapy in Pediatric Dentistry Unit</i>	JARA, Matías; GÓMEZ, Darling; ZÚNIGA, Francisca; NORAMBUENA, Scarlett; MALUENDA, Marcelo; ZAÑARTU, Nathalia.	2020	Chile	Descritivo	Prontuários médicos de crianças hospitalizadas
7	<i>Patient Opinion of Visiting Therapy Dogs in a Hospital</i>	REDDEKOPP, Joanne; DELL, Colleen Anne; ROHR, Betty;	2020	Canadá	Descritivo exploratório	Adultos

	<i>Emergency Department</i>	FORNSSLER, Barbara; GIBSON, Maryellen; CAREY, Ben; STEMPIEN, James.					
8	<i>Positive Effects of a Short-Term Dog-Assisted Intervention for Soldiers With Post-traumatic Stress Disorder-A Pilot Study.</i>	BEETZ, Andrea; SCHOFMANN, Ira; GIRGENSOHN, Roland; BRAAS, Roger; ERNST, Christiane.	2019	Alemanha	Ensaio clínico randomizado	Adultos	
9	<i>Post-Operative Benefits of Animal-Assisted Therapy in Pediatric Surgery: A Randomised Study</i>	CALCATERRA, V.; VEGGIOTTI, P.; PALESTRINI, C.; DE GIORGIS, V.; RASCHETTI, R.; TUMMINELLI, M.; MENCHERINI, S.; PAPOTTI, F.; KLETSY, C.; ALBERTINI, R.; OSTUNI, S.; PELIZZO, G.	2015	Itália	Ensaio clínico randomizado	Crianças	
10	<i>Randomized Trial of Therapy Dogs Versus Deliberative Coloring (Art Therapy) to</i>	KLINE, Jeffrey A.; VANRYZIN, Kimberly; DAVIS, Jacob C.; PARRA, Jonathan A.; TODD,	2020	Estados Unidos da América	Ensaio clínico randomizado	Profissionais da saúde	

	<i>Reduce Stress in Emergency Medicine Providers.</i>	Maxwell L.; SHAW, Liza L.; HAGGARD, Benjamin R.; FISHER, Michelle A.; PETTIT, Katherine L.; BECK, Alan M.					
11	<i>Terapia assistida por animais: a experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico.</i>	ALMEIDA, Fabiane; NASCIMENTO, Audrey; DUARTE, Adriana Maria.	2016	Brasil	Descritivo exploratório	Profissionais da saúde	
12	<i>The use of Animal-Assisted Therapy in adolescents with acute mental disorders: A randomized controlled study.</i>	STEFANINI, M.C.; MARTINO, A.; ALLORI, P.; GALEOTTI, F.; TANI, F.	2015	Estados Unidos da América	Ensaio clínico randomizado	Adolescentes	
13	<i>Visita terapêutica de cães a Pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos</i>	MILHOMEM, Alyne C.M.; CALEFI, Mariana P.S.S.; MARODIN, Nayara B.	2018	Brasil	Relato de experiência	Adultos	
14	<i>Interação lúdica na atividade assistida por cães na pediatria</i>	PEREIRA, Viviane R.; NOBRE, Marcia de O.; CAPELLA, Sabrina; VIEIRA,	2017	Brasil	Descritivo exploratório	Crianças	

Ana Claudia G.

- |    |   |   |      |                           |                            |    |   |
|----|---|---|------|---------------------------|----------------------------|----|---|
| 15 | <i>Animal-assisted therapy at a University Centre for Palliative Medicine – a qualitative content analysis of patient records</i> | SCHMITZ, Andrea; BEERMANN, Melanie; MACKENZIE, Colin R.; FETZ, Katharina; SCHULZ-QUACH, Christian.            | 2017 | Alemanha                  | Análise de conteúdo        | de | Prontuários médicos de adultos hospitalizados |
| 16 | <i>Can therapy dogs improve pain and satisfaction after total joint arthroplasty? A randomized controlled trial.</i>              | HARPER, Carl M.; DONG, Yan; THORNHILL, Thomas S.; WRIGHT, John; READY, John; BRICK, Gregory W.; DYER, George. | 2015 | Estados Unidos da América | Ensaio clínico randomizado |    | Adultos                                       |
| 17 | <i>Canine-Assisted Therapy Improves Well-Being in Nurses.</i>   | MACHOVÁ, Kristýna; SOUCKOVÁ, Michaela; PROCHÁZKOVÁ, Radka; VANICKOVÁ, Zdislava; MEZIAN, Kamal.                | 2019 | República Tcheca          | Estudo cross-over          |    | Profissionais da saúde                        |
| 18 | <i>Controlled clinical trial of canine therapy versus usual care to reduce patient anxiety</i>                                    | KLINE, Jeffrey A.; FISHER, Michelle A.; PETTIT, Katherine L.; LINVILLE, Courtney T.                           | 2019 | Estados Unidos da América | Ensaio clínico randomizado |    | Adultos                                       |

	<i>in the emergency department.</i>	BECK, Alan M.				
19	<i>Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados</i>	ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia.	2016	Brasil	Pesquisa de intervenção	Crianças e adolescentes
20	<i>Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados.</i>	MARQUES, Maria Isabel D.; MENDES, Aida C.; GAMITO, Ana Isabel F. de M.; SOUSA, Liliana de.	2015	Portugal	Ensaio clínico não randomizado (quase-experimental)	Adultos
21	<i>Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros</i>	MOREIRA, Rebeca L.; GUBERT, Fabiane do A.; SABINO, Leidiane M.M.; BENEVIDES, Jéssica L.; TOMÉ, Marcela A.B.G.; MARTINS, Mariana C.; BRITO, Mychelangela de A.	2016	Brasil	Descritivo	Acompanhantes de crianças hospitalizadas e profissionais da saúde

---

Quadro 2 - Descrição dos artigos de acordo com o objetivo e os resultados. Santa Maria, RS, Brasil, 2021

Número do estudo	Objetivo	Resultados
1	Avaliar se as IAAs podem ajudar adolescentes com transtornos psiquiátricos agudos durante a internação psiquiátrica e se podem acelerar sua recuperação.	A intervenção assistida por cães diminui a ansiedade dos pacientes e os mesmos a consideram útil.
2	Avaliar a viabilidade das intervenções assistidas por animais e explorar as percepções de seus resultados por crianças e pais/responsáveis/acompanhantes.	Os resultados mostraram uma melhora estatisticamente significativa no estado emocional dos pacientes após a sessão, concluindo que a IAAs é uma abordagem eficaz quando se trata de promover o bem-estar emocional de crianças durante sua permanência em ambientes de cuidados hospitalares.
3	Avaliar as experiências e respostas das crianças à TAA, utilizando um cão de terapia como tratamento complementar no atendimento hospitalar pediátrico.	As respostas das crianças antes da interação mostram uma mudança de foco após a interação com um cão de terapia para uma natureza positiva em relação ao auto-relato de sentimento de bem-estar (aspectos envolvendo alegria, satisfação e alívio da dor) e experiências de internação hospitalar.
4	Avaliar a viabilidade, aceitabilidade e impacto preliminar de um programa de intervenção assistido	O estudo demonstrou que programas assistidos por animais podem ser um meio de melhorar o humor, bem-estar e diminuir



- por animais para melhorar o bem-estar de profissionais de saúde. o esgotamento entre funcionários de saúde.
- 5 Determinar se a TAA tem um efeito positivo para pacientes em tratamento de longo prazo e se esses tratamentos afetam parâmetros como pressão arterial, frequência cardíaca e índice de Barthel. A inclusão da TAA não afetou os parâmetros fisiológicos, mas exerceu efeito significativo no bem-estar psicológico dos pacientes.
- 6 Descrever a experiência da terapia assistida por animais no tratamento odontológico pediátrico de crianças e jovens com necessidades especiais de saúde. A implementação da terapia assistida por animais como complemento do tratamento odontopediatria teve grande aceitação e permitiu o sucesso de procedimentos odontológicos invasivos e não invasivos em crianças e jovens com necessidades especiais de saúde.
- 7 Analisar as opiniões dos pacientes sobre se eles gostariam de ser visitados por um cão de terapia no Departamento de Emergência de um hospital. A maioria dos pacientes indicou que gostaria da visita de um cão de terapia e que poderiam querer a visita de um cão de terapia no DE para reduzir a ansiedade, frustração, bem como para aumentar o conforto, satisfação e para reduzir a dor.
- 8 Avaliar se uma IAA tem efeitos positivos adicionais para soldados com TEPT em comparação com o tratamento convencional de TEPT sem a IAA. Os resultados mostraram uma tendência de melhoras no âmbito social e no bem-estar do grupo de intervenção em comparação ao grupo controle.

- 9 Compreender melhor o impacto de um programa de terapia assistida por animais na resposta de crianças ao estresse e à dor no período pós-cirúrgico imediato. A terapia assistida por animais facilitou a rápida recuperação da vigilância e da atividade após a anestesia, modificou a percepção da dor e induziu respostas emocionais pré-frontais.
- 10 Avaliar se a interação de médicos e enfermeiras com um cão de terapia durante o turno em um departamento de emergência pode gerar menores níveis de estresse percebido e manifestado em comparação a um exercício de colorir. Os profissionais que interagiram com o cão tiveram uma redução significativa na ansiedade auto-relatada e tiveram um índice menor de cortisol salivar no final do turno em comparação com o grupo que participou do exercício de colorir e o grupo controle. Estas descobertas sugerem que os cães de terapia podem reduzir o estresse cognitivo e fisiológico experimentado por profissionais de emergência durante o plantão.
- 11 Compreender as experiências vivenciadas pelos enfermeiros sobre o uso da terapia assistida por animais (TAA) com crianças hospitalizadas. Ao refletir sobre a inserção da TAA na rotina da unidade, os profissionais entendem ser um diferencial para a instituição, reconhecendo seus benefícios para a criança, família e profissionais. A inserção do animal no hospital é uma prática viável, que deve ser estimulada.
- 12 Comparar os efeitos da TAA com um protocolo de tratamento padrão em crianças e adolescentes internados em hospital psiquiátrico para transtornos Os resultados indicam uma melhora estatisticamente significativa no funcionamento global, redução no formato de atendimento e aumento da frequência escolar normal no grupo

- mentais agudos.
- de tratamento em comparação ao grupo controle, concluindo que a TAA pode ter efeitos positivos significativos no progresso terapêutico e de recuperação.
- 13 Relatar a implantação das atividades assistidas por animais em Unidade de Cuidados Paliativos. Pacientes, acompanhantes e funcionários mostraram-se favoráveis à continuação do projeto.
- 14 Verificar a interação lúdica entre crianças e cães, no contexto hospitalar, tendo como foco a análise das reações e comportamento delas durante as atividades. Observou-se que a interação entre crianças e cães proporcionou atividades de lazer, relaxamento, diversão, interação lúdica e promoveu uma atmosfera acolhedora no referido contexto.
- 15 Descrever a prática e a experiência do primeiro ano de TAA após a implementação como parte integrante das opções de terapia adjuvante oferecidas em um centro de cuidados paliativos. Os resultados deste estudo sugerem que os pacientes podem se beneficiar potencialmente da AAT em termos de comunicação facilitada, respostas emocionais positivas, relaxamento físico aprimorado ou motivação para ativação física.
- 16 Avaliar o papel da terapia assistida por animais usando cães de terapia na recuperação pós-operatória de pacientes. O uso de cães de terapia tem um efeito positivo no nível de dor dos pacientes e na satisfação com a permanência no hospital após procedimento cirúrgico.
- 17 Avaliar se a terapia assistida por animais (TAA) com a Os resultados mostraram que houve diferença significativa no

- presença de um cão afeta o nível de estresse de enfermeiras. grupo de profissionais, demonstrando o efeito na redução dos níveis de cortisol na condição em que a TAA foi incluída.
- 18 Testar se os cães de terapia reduzem a ansiedade em pacientes do departamento de emergência. Após contato com o cão houve diminuição nos níveis de ansiedade e dor em pacientes que participaram da IAA em comparação ao grupo controle.
- 19 Avaliar os efeitos da AAA na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. A atividade demonstrou eficácia quanto à redução da dor auto referida pelos pacientes, além de melhorar aspectos emocionais sobre a hospitalização.
- 20 Avaliar a eficácia de um programa de IAA (cão) na prevenção de violência em unidades psiquiátricas. O programa demonstrou ser eficaz, diminuindo a frequência e gravidade dos comportamentos agressivos e o recurso a psicofármacos.
- 21 Aprender a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes com câncer acerca da TAA. A prática é reconhecida como benéfica para os participantes, mas estes não compreendem o verdadeiro objetivo terapêutico e aplicações. As percepções dos participantes reforçam recomendações que podem ser aplicadas no contexto hospitalar e evidenciam que a terapia em questão pode tornar-se uma tecnologia efetiva para promoção da saúde de crianças e adolescentes com câncer.
-

## 6 DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados possibilitou identificar a produção científica referente às contribuições da Psicologia nas IAAs no ambiente hospitalar. Além disso, foi possível refletir sobre as potencialidades desse trabalho e a importância do mesmo.

Em relação ao ano de publicação, nota-se um aumento nas publicações nos anos de 2019 e 2020, sendo os artigos publicados nesse período 41,62% do total de artigos selecionados, isso demonstra um interesse crescente de pesquisas na área. Em referência aos locais de publicação, identifica-se que o Brasil e os Estados Unidos da América possuem o maior número de publicações de acordo com esse estudo, detendo 23,81% cada em relação ao número total de artigos selecionados.

Os estudos selecionados para a análise apresentam-se em sua maioria, ensaios clínicos randomizados (33,33%). Sobre os participantes dos estudos, identificou-se um interesse proporcional em pesquisar tanto crianças/adolescentes hospitalizados (38,09%) quanto adultos hospitalizados (38,09%) e um interesse menor em profissionais da área da saúde que aparecem em 23,81% dos estudos.

A respeito da área de atuação dos autores, evidenciou-se uma prevalência de profissionais da área da Medicina que contribuíram em 71,43% dos artigos selecionados, seguido por profissionais atuantes na área de Enfermagem com participação em 33,33% dos artigos e profissionais da Medicina Veterinária que colaboraram em 28,57% dos artigos. Em contrapartida, profissionais da Psicologia atuaram como autores em apenas 4,76% dos artigos selecionados, indicando maiores necessidades de atuação e interesse nesta temática.

Identificou-se também que dos 21 artigos selecionados, 15 (71,43%) são compostos por autores de diferentes áreas de atuação, o que demonstra que os profissionais atuantes nas IAAs entendem a necessidade de um trabalho multidisciplinar.

Para fins de análise e discussão dos artigos identificados, foram criadas duas categorias: a) Aspectos psicológicos e contribuições da Psicologia nas IAAs e; b) Considerações sobre a execução do trabalho das IAAs.

## 6.1 ASPECTOS PSICOLÓGICOS E CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NAS IAAS

As contribuições da Psicologia nas IAAs são pouco mencionadas nos artigos analisados. Percebe-se que todos os artigos fizeram menção à sofrimentos relacionados à aspectos psicológicos em que as IAAs poderiam contribuir como terapêutica e à benefícios psicológicos identificados nas pesquisas, porém sem fazer menção à área de atuação da Psicologia.

Diversos estudos mencionam demandas frequentemente trabalhadas por psicólogos em diversos contextos dentro da Psicologia Hospitalar. Nilsson et al. (2020) mencionam na sua pesquisa queixas de crianças hospitalizadas como o sofrimento causado pelo processo de adoecimento (manejo da dor e medo do tratamento) pelo processo de hospitalização (medo de procedimentos e frustração por permanecer no leito/quarto). Bem como, Schmitz et al. (2017) descrevem indicações psicológicas para a aplicação de uma TAA em um hospital, que incluem: ansiedade, medo, processo de despersonalização, transtorno de adaptação, depressão e delirium.

Queixas de ansiedade nos participantes foram mais frequentes nos artigos analisados (NILSSON et al, 2020; SCHMITZ et al, 2017; KLINE et al, 2019; MACHOVÁ et al, 2019; MOREIRA et al, 2016; STEFANINI et al, 2015; ICHITANI; CUNHA, 2016; ÁVILA-ALVAREZ et al, 2020; REDDEKOPP et al, 2020; BEETZ et al, 2019; CALCATERRA et al, 2015) bem como a redução de níveis de estresse e ansiedade após a IAA (MONLEÓN et al, 2017; KLINE et al, 2019).

Outro aspecto no qual o uso da IAA se mostrou relevante foi na formação de vínculo com outros, visto que o cão exerce uma função de catalisador no processo terapêutico e social (STEFANINI et al, 2015; BEETZ et al, 2019). Um exemplo disso se dá na pesquisa realizada por Schmitz et al (2017), envolvendo pacientes em cuidados paliativos, onde constataram que a presença do cão promoveu aproximação entre o condutor do cão e o paciente, o que facilitou diálogo sobre o estado de saúde do paciente assistido, bem como uma comunicação mais aberta sobre morte e o processo de morrer. Ainda nesse estudo, evidenciaram que diversos pontos do processo terapêutico foram levantados durante a IAA como: melhora geral do quadro de humor, melhor comunicação com o terapeuta, ativação comportamental e aumento da motivação para realização de atividades e aumento

da confiança na equipe.

A IAA também se mostrou eficaz em melhorar o relacionamento interpessoal de adolescentes hospitalizados com transtornos mentais agudos (MONLEÓN et al, 2017). Moreira et al (2016) mencionam em seu artigo que, antes da interação com o cão, havia uma predominância de sintomas de ansiedade e estresse, bem como um distanciamento com outros pacientes e profissionais da saúde.

Em relação à experiência de hospitalização, crianças relataram que a presença do cão fez parecer com que o tempo de internação passasse mais rápido e que conseguiam ter boas memórias após o período hospitalizadas (NILSSON et al, 2020). Além disso, na presença do cão, as crianças mantiveram-se mais tranquilas, colaborativas em procedimentos dolorosos e motivadas ao tratamento (ex.: quimioterapia), (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2019; PEREIRA et al, 2017) conforme relato de uma profissional da saúde:

“Geralmente, eles não querem muita conversa, mas no dia que o cachorro vem, nós mesmos ficamos mais animadas, aí conversamos com eles sobre isso. Eles passam a ter assunto em comum para conversar e fica muito mais fácil fazer uma medicação.” (MOREIRA et al, 2016)

Ávila-Álvarez et al (2020) constataram também que a participação em uma sessão de IAA foi uma abordagem eficaz em melhorar o bem-estar emocional de crianças com condições médicas crônicas, bem como, mostraram que os responsáveis também perceberam mudanças significativas no bem-estar emocional das crianças. Os autores vêem que a IAA favorece a diversão e distração das crianças durante a hospitalização e se mostra uma estratégia não-farmacológica que pode contribuir de maneira eficiente para percepções mais positivas de ambientes hospitalares por parte das crianças.

Além dos benefícios emocionais encontrados, Calcaterra et al (2015) evidenciaram em seu estudo que a inserção de uma IAA durante o pós-operatório de crianças, resultou em uma recuperação mais rápida após a anestesia e induziu respostas neurológicas e cardiovasculares positivas.

Em relação ao processo de manejo da dor, alguns estudos constataram uma diminuição significativa da dor autorreferida na população estudada após o contato com o cão (HARPER et al, 2015; CALCATERRA et al, 2015; ICHITANI; CUNHA, 2016), um participante do estudo de Nilsson et al (2020) referiu diminuição da dor, argumentando que a presença do cão fez com que desviasse sua atenção do

mal-estar.

Nos contextos relacionados com departamentos de emergência notou-se que pacientes experienciaram altas frequências de estresse e altos níveis de ansiedade durante o cuidado usual e, após a IAA, relataram uma diminuição de 35% na ansiedade e sensação de dor, concluindo que a implementação de um programa de IAA no departamento de emergência pode ajudar no alívio da ansiedade em pacientes assistidos (KLINE et al, 2019). No estudo de Reddekopp et al (2020), onde foram feitas entrevistas sobre a opinião de pacientes alocados em um setor de emergência, 80% dos participantes indicaram que gostariam da visita de um cão de intervenções assistidas por animais visto que a interação poderia reduzir a ansiedade, frustração e a dor, bem como aumentar o conforto e satisfação.

Em relação aos estudos que abordaram o efeito das IAAs em profissionais da saúde, notou-se que evidenciaram uma redução significativa na ansiedade auto referida e nos níveis de cortisol após a IAA em comparação a grupos controles, concluindo que a intervenção com cães podem reduzir o estresse cognitivo e fisiológico experimentado por profissionais da saúde (MACHOVÁ et al, 2019; KLINE, et al 2020) e que pode ser uma estratégia eficaz para diminuir os aspectos de Burnout no ambiente hospitalar (ETINGEN et al, 2020).

Outros estudos sugerem a implementação de uma IAA no sentido de humanizar o ambiente hospitalar e, com isso, melhorar processos terapêuticos (JARA et al, 2020; MARQUES et al, 2015).

É relevante sinalizar que todos os estudos analisados neste trabalho mencionam resultados relativos à saúde mental e bem-estar das pessoas que passaram por IAAs. Entretanto, não foi possível localizar nos estudos uma descrição mais aprofundada sobre as possíveis explicações psicológicas que poderiam estar relacionadas aos efeitos da IAAs. A produção de conhecimentos que explorem estas explicações poderia derivar da participação mais efetiva da Psicologia no delineamento de pesquisas com vistas a consolidar as IAAs como prática terapêutica que possa contar com profissionais da área.



## 6.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXECUÇÃO DO TRABALHO DAS IAAS

Nota-se que alguns artigos demonstram preocupação em seguir e descrever a utilização de protocolos internacionais das IAAs, inclusive mencionando a IAHAIO, e apresentando os cuidados sanitários, de saúde, segurança e bem-estar que foram tomados para o benefício de todos os envolvidos (ICHITANI; CUNHA, 2016; ÁVILA-ALVAREZ et al, 2020; MACHOVÁ et al, 2019; NILSSON et al, 2020; SCHMITZ et al, 2017; KLINE et al, 2019; CALCATERRA et al, 2015; JARA et al, 2020; PEREIRA et al, 2017; STEFANINI et al, 2015).

Em contrapartida, alguns estudos não fazem menção à utilização de quaisquer tipo de protocolo (MONLEÓN et al, 2017; ETINGEN et al, 2020; KLINE et al, 2020; ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2019; HARPER et al, 2015; MARQUES et al, 2015; MOREIRA et al, 2016), o que não significa que não tenham sido utilizados protocolos de segurança, mas que talvez os autores não acharam pertinente mencionar. De qualquer forma, a citação à utilização de protocolos internacionais se mostra necessária na medida que ajuda a propagar uma prática ética, segura e benéfica, tanto para os humanos envolvidos quanto para os animais.

Uma problemática encontrada foi que, algumas intervenções tiveram a utilização de cães com treinamento em outras áreas específicas que não para atuar nas IAAs, como cães militares e cães que passaram por um treinamento para comandos básicos, mas que por si só são insuficientes (MONLEÓN et al, 2017; BEETZ et al, 2019; MILHOMEM; CALEFI; MARODIN, 2018). Essa questão se mostra em oposição às normas de práticas estabelecidas pela AAII, visto que a utilização de um cão treinado para outras funções não se mostra suficiente para denominá-lo como cão de intervenções assistidas por animais, pois pode gerar desconforto e não propiciar um o bem-estar ao cão, bem como não gerar o resultado esperado da IAA (AAII, 2018).

Outra dificuldade encontrada foi que alguns profissionais do ambiente hospitalar referiram que o intuito da implementação da TAA seria a diversão das crianças, não relacionando diretamente o cão e o condutor com o seu papel terapêutico (MOREIRA et al, 2016).

Em relação às potencialidades, Kline et al (2019; 2020) mencionam que seus estudos tomaram lugar em um hospital geral onde há um departamento de Terapia Assistida por Animais. Isso mostra que, para além de projetos específicos em

diferentes locais, a prática das IAAs pode se tornar uma terapêutica recorrente no cotidiano hospitalar.

Pereira et al (2017) concluem que os resultados da IAA executada sugerem uma perspectiva com muitas potencialidades a serem exploradas, como o efeito na motivação e bem-estar da equipe, e que essa terapêutica se mostra como uma alternativa viável no contexto hospitalar.

De todo modo, as IAAs devem ser implementadas como uma prática complementar ao tratamento padrão (ÁVILA-ÁLVAREZ et al, 2020; NILSSON et al, 2020) e não como uma opção isolada de intervenção para alguns tipos de tratamento, como manejo da dor por exemplo (ICHITANI; CUNHA, 2016).

Diversos estudos apontam a necessidade de maiores pesquisas em todos os âmbitos que perpassam a prática desse tipo de intervenção e em diversos contextos dentro de um hospital geral como em pacientes paliativos (SCHMITZ et al, 2017), pacientes psiquiátricos (MARQUES et al, 2015) e em profissionais da saúde (ETINGEN et al, 2020). Ichitani e Cunha (2016) e Ávila-Álvarez et al (2020) apontam sobre a necessidade de maiores análises acerca da utilização de IAAs como tratamento complementar no manejo da dor, visto que as evidências sobre a potencialidade não-farmacológica dessa prática ainda é muito branda, tanto em pacientes pediátricos quanto em adultos. Nilsson et al (2020) sugere que sejam feitos maiores estudos em que os próprios pacientes descrevam sua experiência com a implementação de programas de intervenções assistidas por animais durante sua internação hospitalar.

Desta maneira, reconhecer as possíveis lacunas e fragilidades na implementação das IAAs nos permite refletir e aprimorar a prática, com o intuito de promover interações mais humanizadas e éticas.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultado das evidências científicas publicadas no período de 2015 a 2020, pode-se observar que as Intervenções Assistidas por Animais aparecem como uma estratégia inovadora em saúde. Os benefícios associados mostram que houve melhoras significativas no bem-estar emocional, fisiológico e mental dos pacientes assistidos e profissionais da saúde, visto que as IAAs possibilitam que o processo de internação se torne mais humanizado.

Bem como, as IAAs aparecem como uma estratégia potente em termos de diferencial para o hospital que está inserida. Estudos mostraram que dentre os efeitos após a interação com o cão de intervenção estão a rápida recuperação pós-anestesia, alívio da dor e melhor resposta do paciente à realização de procedimentos de saúde, conseqüentemente reduzindo o tempo de internação e o custo para a instituição.

Contudo, evidencia-se que, por mais que os estudos indiquem os benefícios relacionados com a saúde mental após as IAAs, não há uma investigação que explique como esse processo opera de forma a resultar no benefício aos pacientes e profissionais da saúde. Isso possivelmente é explicado pela ausência de profissionais, que figurem como autores nos estudos analisados, com formação em Psicologia nas equipes multidisciplinares que trabalham nas IAAs, demonstrando a necessidade de estudos mais aprofundados.

Percebe-se que os conhecimentos em saúde, relações, cognição e comportamento relacionados com a ciência psicológica têm numerosas contribuições a fazer para aprofundar, aprimorar e desenvolver o entendimento sobre os efeitos da intervenção em pessoas para assim, colaborar na elaboração da prática em IAAs.

A realização de estudos que correlacionam os conhecimentos psicológicos com as IAAs proporciona que, a inserção de psicólogos em equipes de trabalho com cães de intervenções possa ser voltada à desenvolver, pela orientação da psicologia baseada em evidências, habilidades e saberes específicos nas áreas relacionadas à cognição, comportamento, relações e emoções dos humanos assistidos pela equipe envolvida na IAA.

Ainda assim, diante das dificuldades encontradas em termos de aplicação das IAAs, se mostra necessário a unificação dos protocolos de execução através da capacitação técnica e profissional para atuação na área, bem como a utilização correta da nomenclatura

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Claudia Filipa de Freitas. **ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM PEDIATRIA: UMA ESTRATÉGIA PARA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO**. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- ALMEIDA, Fabiane de Amorim; NASCIMENTO, Audrey Avelar do; DUARTE, Adriana Maria. **Terapia Assistida por Animais: A Experiência dos Enfermeiros com o Uso Desta Prática em um Hospital Oncológico**. Ciências da Saúde: : Da Teoria à Prática 2, [s. l.], v. 2, p. 295-306, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/818/804>. Acesso em: 20 jan. 2021
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de publicação da APA**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Task Force on Health Research. Contributions of psychology to health research: Patterns, problems, and potentials**. American Psychologist, [s. l.], v. 31, p. 263-274, 1976.
- ANIMAL ASSISTED INTERVENTION INTERNATIONAL (AAII). **Standards of Practice**, [S. l.], 20 fev. 2019. Disponível em: <https://aai-int.org/>. Acesso em: 21 jul. 2021
- ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- ÁVILA-ÁLVAREZ, Adriana *et al.* **Assessing the outcomes of an animal-assisted intervention in a paediatric day hospital: Perceptions of children and parents**. Animals, [s. l.], v. 10, n. 1788, p. 1-14, 2020. DOI 10.3390/ani10101788. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/10/10/1788>. Acesso em: 21 jan. 2021
- BACHI, K.; PARISH-PLASS, N. **Animal-assisted psychotherapy: A unique relational therapy for children and adolescents**. Clin. Child Psychol. Psychiatry, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 3-8, 2017. DOI 10.1177/1359104516672549. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27742758/>. Acesso em: 28 jul. 2021
- BARROS, Tânia Martins de. **Psicologia e saúde: intervenção em hospital geral**. Aletheia, Online, ed. 15, p. 77-83, 1999.
- BELAR, C.D. **Clinical health psychology: A specialty for the 21<sup>o</sup> century**. Health Psychology, [s. l.], v. 5, ed. 16, p. 411-416, 1997.
- BEETZ, Andrea *et al.* **Positive Effects of a Short-Term Dog-Assisted Intervention for Soldiers with Post-traumatic Stress Disorder: A Pilot Study**. Frontiers in Veterinary Science, [s. l.], v. 6, n. 170, 2019. DOI 10.3389/fvets.2019.00170. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2019.00170/full>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. Cadernos HumanizaSUS. v. 2, p. 256, 2010.

BUCHER, J.S.N.F. **Psicologia da saúde no contexto da saúde pública: Uma complexidade crescente..** *In*: YAMAMOTO, O.H.; GOUVEIA, V.V. Construindo a psicologia brasileira:: Desafios da ciência e prática psicológica. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 213-239.

CALCATERRA, Valeria *et al.* **Post-operative benefits of animal-assisted therapy in pediatric surgery: A randomised study**. PLoS ONE, [s. l.], v. 10, n. 6, p. 1-13, 3 jun. 2015. DOI 10.1371/journal.pone.0125813. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0125813>. Acesso em: 22 jan. 2021.

CALL, J; BRÄUER, J; KAMINSKI, J; TOMASELLO, M. **Domestic dogs (Canis familiaris) are sensitive to the attentional state of humans**. Journal of Comparative Psychology, [s. l.], v. 117, ed. 3, p. 257–263, 2003. DOI 10.1037/0735-7036.117.3.257. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2003-07738-003>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Resolução 013/2007**. 14 de setembro de 2007. [S. l.], 2007. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao\\_CFP\\_nx\\_013-2007.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf) Acesso em: 16 jun. 2021.

COAKLEY, Amanda Bulette; MAHONEY, Ellen K. **Creating a therapeutic and healing environment with a pet therapy program**. Complementary Therapies in Clinical Practice, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 141-146, 2009. DOI 10.1016/j.ctcp.2009.05.004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1744388109000553?via%3Di> hub. Acesso em: 29 jul. 2021.

CUSTANCE, D.; MAYER, J. **Empathic-like responding by domestic dogs (Canis familiaris) to distress in humans: an exploratory study**. Animal Cognition, [s. l.], v. 15, p. 851-859, 29 maio 2012. DOI 10.1007/s10071-012-0510-1. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/225073423\\_Empathic-like\\_responding\\_by\\_domestic\\_dogs\\_Canis\\_familiaris\\_to\\_distress\\_in\\_humans\\_An\\_exploratory\\_study](https://www.researchgate.net/publication/225073423_Empathic-like_responding_by_domestic_dogs_Canis_familiaris_to_distress_in_humans_An_exploratory_study). Acesso em: 14 jun. 2021.

DELL, C.A. *et al.* **A case study of the patient wait experience in an emergency department with therapy dogs**. Patient Experience Journal, [s. l.], v. 6, n. 1, 2019. DOI 0.35680/2372-0247.1306. Disponível em: <https://pxjournal.org/journal/vol6/iss1/14/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

DEPUTTE, B. L.; DOLL, A. **Do dogs understand human facial expressions?** Journal of Veterinary Behavior Clinical Applications and Research, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 78-79, 2011. DOI 10.1016/j.jveb.2010.09.013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/241118368\\_Do\\_dogs\\_understand\\_human\\_facial\\_expressions](https://www.researchgate.net/publication/241118368_Do_dogs_understand_human_facial_expressions). Acesso em: 23 jun. 2021

DOTTI, J. **Terapia & animais**. Editora Noética. 2005.

ETINGEN, Bella *et al.* **Developing an animal-assisted support program for healthcare employees**. BMC Health Services Research, [s. l.], v. 20, n. 1, 2020. DOI 10.1186/s12913-020-05586-8. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-020-05586-8>. Acesso em: 20 jan. 2021

FERREIRA, Ana Paula Silva; GOMES, Janzila Bezerra. **LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS**. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 71-92, 2017. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/pkcroraima/article/view/4616/2120>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FODSTAD, Jill C.; BAUERS, Jodi; SEXTON, Melissa; BUTLER, Melissa; KARLSSON, Cassie; NEFF, Mallery. **Development of an animal-assisted activity program on a pediatric behavioral health unit**. Complementary Therapies In Clinical Practice, [S.L.], v. 36, p. 153-157, 2019. DOI 10.1016/j.ctcp.2019.07.001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctcp.2019.07.001>. Acesso em 28 jul. 2021

GALIBERT, Francis; QUIGNON, Pascale; HITTE, Christophe; ANDRÉ, Catherine. **Toward understanding dog evolutionary and domestication history**. Comptes rendus biologies, França, v. 334, ed. 3, p. 190-196, 1 mar. 2011. DOI <https://doi.org/10.1016/j.crv.2010.12.011>. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1631069110003008?token=A2BF1115533ADB37425FBF471E9434C11000F5F085BFE3E513CC3A82DBD82458D9701B7E4549E56562918761517B1338&originRegion=us-east-1&originCreation=2021070100555>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GORAYEB, R.; GUERRELHAS, F. **Sistematização da prática psicológica em ambientes médicos**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 11-19, 2003. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452003000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000100003). Acesso em: 3 ago. 2021.

HARE, B.; BROWN, M.; WILLIAMSON, C.; TOMASELLO, M. **The domestication of social cognition in dogs**. Science, New York, N.Y., v. 5598, ed. 298, 2002. DOI 10.1126/science.1072702. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/298/5598/1634>. Acesso em: 11 jun. 2021.

HARPER, Carl M. *et al.* **Can Therapy Dogs Improve Pain and Satisfaction After Total Joint Arthroplasty?: A Randomized Controlled Trial**. Clinical Orthopaedics and Related Research, [s. l.], v. 473, n. 1, p. 372-379, 2015. DOI 10.1007/s11999-014-3931-0. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25201095/>. Acesso em: 22 jan. 2021

HINIC, K.; KOWALSKI, M.O.; HOLTZMAN, K.; MOBUS, K. **The Effect of a Pet Therapy and Comparison Intervention on Anxiety in Hospitalized Children**. Journal of Pediatric Nursing, [s. l.], v. 46, p. 55-61, 7 mar. 2019. DOI 10.1016/j.pedn.2019.03.003. Disponível em:

[https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963\(18\)30457-3/fulltext#secst0005](https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(18)30457-3/fulltext#secst0005). Acesso em: 29 jul. 2021.

HOHENDORFF, J. V. **Como escrever um artigo de revisão de literatura**. In: HOHENDORFF, J. V.; COUTO, M.C.P.P. Manual de produção científica. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. cap. 2, p. 39-54. ISBN 978-85-65848-90-9.

IAHAIO. White Paper, 2018. **THE IAHAIO DEFINITIONS FOR ANIMAL ASSISTED INTERVENTION AND GUIDELINES FOR WELLNESS OF ANIMALS INVOLVED IN AAI**, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://iahaio.org/best-practice/white-paper-on-animal-assisted-interventions/>. Acesso em: 27 jul. 2021

ICHITANI, T. *et al.* **Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents**. Revista Dor, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 270-273, 2016. DOI 10.5935/1806-0013.20160087. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/5BKCZz8jBYPGRSkvD7hRg4r/?lang=pt#>. Acesso em: 13 abr. 2021.

JANSSENS, L; GIEMSCH, L; SCHMITZ, R; STREET, M; DONGEN, S; CROMBÉ, P. **A new look at an old dog: Bonn-Oberkassel reconsidered**. Journal of Archaeological Science, [s. l.], v. 92, p. 126-138, 2018. DOI 10.1016/j.jas.2018.01.004. Disponível em: <https://biblio.ugent.be/publication/8550758>. Acesso em: 11 jun. 2021.

JARA, Matías González *et al.* **Experience of Animal Assisted Therapy in Pediatric Dentistry Unit**. International Journal of Medical and Surgical Sciences, [s. l.], v. 7, n. 3, 2020. DOI 10.32457/ijmss.v7i3.561. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346634532>. Acesso em: 22 jan. 2021.

KAWAKAMI, Cíntia Hissae; NAKANO, Cyntia Kaori. **Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro**. Simp. Bras. Comun. Enferm., São Paulo, v. 8, 2002. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=en&nrm=abn). Acesso em: 1 jun. 2021.

KEEFE, F.; BLUMENTHAL, J. **Health Psychology: what will the future bring?**. Health Psychology, Washington, v. 23, ed. 2, p. 156-157, 2004.

KLINE, Jeffrey A. *et al.* **Randomized Trial of Therapy Dogs Versus Deliberative Coloring (Art Therapy) to Reduce Stress in Emergency Medicine Providers**. Academic Emergency Medicine, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 266-275, 2020. DOI 10.1111/acem.13939. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/acem.13939>. Acesso em: 23 jan. 2021.

KLINE, Jeffrey A. *et al.* **Controlled clinical trial of canine therapy versus usual care to reduce patient anxiety in the emergency department**. PLoS ONE, [s. l.], v. 14, n. 1, 9 jan. 2019. DOI 10.1371/journal.pone.0209232. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0209232>. Acesso em: 23 jan. 2021.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi *et al.* **Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem, Online, v. 62, n. 4, p. 632-636, 2009. DOI 10.1590/S0034-71672009000400024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GjDXNChhKQxZdpPqqzn3qBs/?lang=pt#>. Acesso em: 7 jun. 2021.

KOLER-MATZNICK, Janice. **The Origin of the Dog Revisited.** Anthrozoos: A Multidisciplinary Journal of The Interactions of People & Animals, [s. l.], v. 15, ed. 2, p. 98-118, 2002. DOI 10.2752/089279302786992595. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/233528162\\_The\\_Origin\\_of\\_the\\_Dog\\_Revisited](https://www.researchgate.net/publication/233528162_The_Origin_of_the_Dog_Revisited). Acesso em: 11 jun. 2021.

KOLM, Niclas; TEMRIN, Hans; MIKLOSI, Adam; KUBINYI, Enikő; GARAMSZEG, László Zsolt. **The link between selection for function and human-directed play behaviour in dogs.** Biology Letters, Budapest, ed. 16, 2020. DOI 10.1098/rsbl.2020.0366. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/pdf/10.1098/rsbl.2020.0366>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LARSON, G *et al.* **Rethinking dog domestication by integrating genetics, archeology, and biogeography.** National Academy of Sciences, E, v. 23, ed. 109, 5 jun. 2012. DOI 10.1073/pnas.1203005109. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/109/23/8878>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MACHOVÁ, Kristýna *et al.* **Effect of animal-assisted therapy on patients in the department of long-term care: A pilot study.** International Journal of Environmental Research and Public Health, [s. l.], v. 16, n. 8, 16 abr. 2019. DOI 10.3390/ijerph16081362. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/8/1362>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MACHOVÁ, Kristýna *et al.* **Canine-assisted therapy improves well-being in nurses.** International Journal of Environmental Research and Public Health, [s. l.], v. 16, n. 19, 30 set. 2019. DOI 10.3390/ijerph16193670. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/19/3670>. Acesso em: 22 jan. 2021

MARCUS, D.A. **The science behind animal-assisted therapy.** Current Pain and Headache Reports, [s. l.], v. 17, n. 322, 22 fev. 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11916-013-0322-2>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MARSHALL-PESCINI, S; PRATO-PREVIDE, E; VALSECCHI, P. **Are dogs (Canis familiaris) misled more by their owners than by strangers in a food choice task?** Anim Cogn, [s. l.], ed. 14, p. 137–142, 10 jul. 2010.

MATARAZZO, J.D. **Behavioral health and behavioral medicine:** Frontiers for a new health psychology. American Psychologist, [s. l.], v. 9, ed. 35, p. 807–817, 1980. DOI 10.1037/0003-066X.35.9.807. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0003-066X.35.9.807>. Acesso em: 8



jun. 2021.

MARQUES, Maria Isabel Dias; MENDES, Aida Cruz; GAMITO, Ana Isabel Ferreira de Magalhães; DE SOUSA, Liliana. **Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados**. Revista de Enfermagem Referência, [s. l.], v. 4, n. 5, p. 47-56, 2015. DOI 10.12707/RIV14060. Disponível em: [https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id\\_artigo=2508&id\\_revista=24&id\\_edicao=78](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2508&id_revista=24&id_edicao=78). Acesso em: 22 jan. 2021.

MELLOR, D. J. **Operational details of five domains model and its key applications to the assessment and management of animal welfare**. Animals, [s. l.], v. 7, n. 8, 9 ago. 2017. DOI 10.3390/ani7080060. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5575572/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MIKLÓSI, A. **Dog Behaviour, Evolution, and Cognition**. New York: Oxford University Press. p. 67-93. 2007.

MIKLÓSI, Á.; KUBINYI, E.; TOPÁL, J.; GÁCSI, M.; VIRANYI, Z.; CSÁNYI, V. **A Simple Reason for a Big Difference Wolves Do Not Look Back at Humans, but Dogs Do**. Current Biology, [s. l.], ed. 13, p. 763-766, 2003.

MILHOMEM, Alyne Coelho Moreira; CALEFI, Mariana Pereira Sayago Soares; MARODIN, Nayara Brea. **Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos**. Com. Ciências Saúde, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 84-87, 2018. DOI 10.51723/ccs.v29iSuppl%201.170. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/170>. Acesso em: 20 jan. 2021

MONLEÓN, M.C. Benedito *et al.* **"Can a tu lado": Una intervention canina en adolescentes hospitalizados con patología psiquiátrica**. Revista Espanola de Pediatria., [s. l.], v. 73, n. 6, p. 346-353, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-171613>. Acesso em: 23 jan. 2021

MOREIRA, Rebeca Lima *et al.* **Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros**. Revista Brasileira de Enfermagem, [s. l.], v. 69, n. 9, p. 1188-1194, 2016. DOI 10.1590/0034-7167-2016-0243. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gmq7YL4PTVSSC5q7VP6j3HQ/?lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2021.

MOSIMANN, Laila T. Noleto Q.; LUSTOSA, Maria Alice. **A Psicologia hospitalar e o hospital**. Revista da SBPH, Rio de Janeiro, v. 1, ed. 14, p. 200-232, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582011000100012&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100012&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 18 jun. 2021.

NICOLETTI, Maria Aparecida; MANUEL, Priscila Rodrigues. **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) OU ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no sus**. Infarma -

Ciências Farmacêuticas, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 248-258, 31 dez. 2019  
<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v31.e4.a2019.pp248-258>.

NILSSON, Maria Lindström; FUNKQUIST, Eva-Lotta; EDNER, Ann; ENGVALL, Gunn. **Children report positive experiences of animal-assisted therapy in paediatric hospital care.** Acta Paediatrica: International Journal of Paediatrics, [s. l.], v. 109, n. 5, p. 1049-1056, 2020. DOI 10.1111/apa.15047. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31597211/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

PAXTON, David W. **A Case for a Naturalistic Perspective.** Anthrozoös, [s. l.], v. 13, ed. 1, p. 5-8, 2000.

PEREIRA, Viviane Ribeiro; NOBRE, Marcia de Oliveira; CAPELLA, Sabrina; VIEIRA, Ana Claudia Garcia. **Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria.** Enfermagem em Foco, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 7-11, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/831/371>. Acesso em: 20 jan. 2021

RACCA, A.; GUO, K.; MEINTS, K.; MILLS, D. S. **Reading Faces: Differential Lateral Gaze Bias in Processing Canine and Human Facial Expressions in Dogs and 4-Year-Old Children.** PLoS ONE, [s. l.], v. 7, n. 4, 27 abr. 2012. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0036076>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0036076>. Acesso em: 16 jun. 2021.

RAMOS, Cristiane da Mota; PRADO, Silvana Fedeli; MANGABEIRA, Victor. **Psicoterapia e terapia assistida por animais.** In: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. Terapia Assistida por Animais. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. cap. 10, p. 225-233. ISBN 978-85-204-4135-0.

REDDEKOPP, Joanne *et al.* **Patient Opinion of Visiting Therapy Dogs in a Hospital Emergency Department.** International Journal of Environmental Research and Public Health, [s. l.], v. 17, n. 8, 24 abr. 2020. DOI [doi:10.3390/ijerph17082968](https://doi.org/10.3390/ijerph17082968). Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/8/2968>. Acesso em: 21 jan. 2021.

REMOR, E. **Psicologia da saúde: apresentação, origens e perspectivas.** Revista Psico, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 205-217, 1999.

ROCHA, C. F. P. G.; MUÑOZ, P. O. L.; ROMA, R. P. S. **História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e a TAA.** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. Terapia Assistida por Animais. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. cap. 3, p. 45-60. ISBN 978-85-204-4135-0.

RUFFMAN, T.; MORRIS-TRAINOR, Z. **Do dogs understand human emotional expressions?** Journal of Veterinary Behavior Clinical Applications and Research, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 97-98, 2011. DOI <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2010.08.009>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/238511256\\_Do\\_dogs\\_understand\\_human\\_emotional\\_expressions](https://www.researchgate.net/publication/238511256_Do_dogs_understand_human_emotional_expressions). Acesso em: 24 jun. 2021.

SCHMITZ, Andrea *et al.* **Animal-assisted therapy at a University Centre for Palliative Medicine: A qualitative content analysis of patient records.** BMC Palliative Care, [s. l.], v. 16, n. 1, 2 out. 2017. DOI 10.1186/s12904-017-0230-z. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28969619/>. Acesso em: 21 jan. 2021

SCHWAB, C.; HUBER, L. **Obey or not obey? Dogs (*Canis familiaris*) behave differently in response to attentional states of their owners.** Journal of comparative psychology, Washington, D.C, v. 3, ed. 120, p. 169–175, 2006.

SEIDL, E. M. F.; COSTA, A. L. Jr. **O psicólogo na rede pública de saúde do Distrito Federal. Psicologia: Teoria e Pesquisa.** [s. l.], v. 15, ed. 1, p. 27-35, 1999.

SERPELL, James. A. **Animal assisted interventions in historical perspective.** In: FINE, A. H. Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice. 3. ed. [S. l.]: Elsevier Science, 2010. cap. 2, p. 17-32. ISBN 978-0-12-381453-1. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/279718893\\_Animal-Assisted\\_Interventions\\_in\\_Historical\\_Perspective](https://www.researchgate.net/publication/279718893_Animal-Assisted_Interventions_in_Historical_Perspective). Acesso em: 11 maio 2021.

SERPELL, James A. **Anthropomorphism and Anthropomorphic Selection: Beyond the "Cute Response".** Society and Animals, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 437-454, 2002. DOI <http://dx.doi.org/10.1163/156853002320936926>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/233582872\\_Anthropomorphism\\_and\\_Anthropomorphic\\_Selection-Beyond\\_the\\_Cute\\_Response](https://www.researchgate.net/publication/233582872_Anthropomorphism_and_Anthropomorphic_Selection-Beyond_the_Cute_Response). Acesso em: 16 jun. 2021.

SILVEIRA, Nise da. **Gatos, a emoção de lidar.** [S. l.]: Léo Christiano, 1998. ISBN 978-8585020484.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SOBO, E.J.; ENG, B.; KASSITY-KRICH, N. **Canine visitation (pet) therapy: pilot data on decreases in child pain perception.** Journal of Holistic Nursing, [s. l.], v. 24, n. 1, 2006. DOI 10.1177/0898010105280112. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0898010105280112>. Acesso em: 28 jul. 2021

STEFANINI, M.C. *et al.* **The use of Animal-Assisted Therapy in adolescents with acute mental disorders: A randomized controlled study.** Complementary Therapies in Clinical Practice, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 42-46, 2015. DOI 10.1016/j.ctcp.2015.01.001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/272624422\\_The\\_use\\_of\\_Animal-Assisted\\_Therapy\\_in\\_adolescents\\_with\\_acute\\_mental\\_disorders\\_A\\_randomized\\_controlled\\_study](https://www.researchgate.net/publication/272624422_The_use_of_Animal-Assisted_Therapy_in_adolescents_with_acute_mental_disorders_A_randomized_controlled_study). Acesso em: 23 jan. 2021

STRAUB, R. **Introdução à Psicologia da saúde.** In: PSICOLOGIA da saúde. Porto Alegre: Artmed. cap. 1, p. 21-51. 2005.

TRINDADE, I.; TEIXEIRA, J. A. C. **Intervenção Psicológica em Centros de Saúde: O psicólogo nos cuidados de saúde primários.** Análise Psicológica, Online, v. 16,

n. 2, p. 217-229, 1998. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/95049244.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

TRINDADE, I.; TEIXEIRA, J. A. C. **Psicologia em serviços de saúde: Intervenção em centros de saúde e hospitais.** *Análise Psicológica*, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 171-174, 2002.

VAS, J.; TOPÁL, J.; GÁCSI, M.; MIKLÓSI, Á.; CSÁNYI, V. **A friend or an enemy?: Dogs' reaction to an unfamiliar person showing behavioural cues of threat and friendliness at different times.** *Applied Animal Behaviour Science*, [s. l.], v. 94, n. 1-2, p. 99-115, 2005. DOI 10.1016/j.applanim.2005.02.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0168159105000493?via%3Dihub>. Acesso em: 16 jun. 2021.

VILÀ, C. *et al.* **Multiple and ancient origins of the domestic dog.** *Science*, [s. l.], v. 276, ed. 5319, p. 1687-1689, 13 jun. 1997. DOI 10.1126/science.276.5319.1687. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/276/5319/1687.long>. Acesso em: 25 jun. 2021.

WALLSTON, K. A. **A history of Division 38 (Health Psychology): Healthy, wealthy, and Weiss.** In D. A. Dewsbury (Ed.), *Unification through division: Histories of the divisions of the American Psychological Association*, Vol. 2, pp. 239–267. 1997.

WHEAT, Christina Hansen; TEMRIN, Hans. **Intrinsic Ball Retrieving in Wolf Puppies Suggests Standing Ancestral Variation for Human-Directed Play Behavior.** *IScience*, Suíça, v. 23, ed. 2, 21 fev. 2020. DOI 10.1016/j.isci.2019.100811. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/338633377\\_Intrinsic\\_Ball\\_Retrieving\\_in\\_Wolf\\_Puppies\\_Suggests\\_Standing\\_Ancestral\\_Variation\\_for\\_Human-Directed\\_Play\\_Behavior](https://www.researchgate.net/publication/338633377_Intrinsic_Ball_Retrieving_in_Wolf_Puppies_Suggests_Standing_Ancestral_Variation_for_Human-Directed_Play_Behavior). Acesso em: 17 jun. 2021.

WHITE, S. A. L. **Harnessing the Healing Powers of Animals: Treatment Through Animal-Assisted Therapy.** [s.l.] Pacifica Graduate Institute, 2018.